

SOBRE *BLOGS*, ARTEFATOS TECNOLÓGICOS E USUÁRIOS

Winston Sacramento

É a respeito de um conjunto de usos constituídos em torno de um dado artefato tecnológico, nesse caso um *blog*, que este texto trata. Participam dessa narrativa, como usuários de *blog*, dois grupos de crianças entre 10 e 12 anos, oriundos de uma escola pública e outra particular, ambas situadas na região da Grande Tijuca, no Rio de Janeiro.

Os motivos que levaram ambos os grupos a manipularem tal artefato não têm uma mesma origem. No caso do grupo de alunos da escola particular, tratava-se apenas de “experimentar” o uso de um suporte tecnológico cada vez mais popular no universo virtual. Ao propor a criação do *blog* para esses alunos, o fizemos com o simples intuito de ver em que medida o cotidiano escolar poderia ser registrado ali, lançando mão das possibilidades técnicas que um *blog* disponibiliza. No segundo caso, havia uma maior especificidade, expressa na intenção de que esse artefato atuasse, de alguma forma, como facilitador nos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita pelos alunos.

O que nos diz o trabalho de campo

Construídos entre março e abril de 2008 os *blogs* desses dois grupos parecem evidenciar práticas e usos bastante distintos. Um bom exemplo disso advém do tipo de material postado em cada um dos casos. No grupo de alunos da escola particular, é possível verificar a predominância de conteúdo quase que exclusivamente escolar. Ainda que se possam observar algumas postagens ligadas a temas “não escolares”, aparentemente houve uma apropriação do *blog* por parte de algumas disciplinas. A consequência mais visível disso é que, de alguma forma, o *blog* está se transformando em mais uma “ferramenta” para a boa execução dos afazeres escolares. A consequência mais imediata dessa

apropriação manifesta-se num relativo desinteresse dos alunos em postar coisas por conta própria. A idéia inicial, de registrar o cotidiano escolar por meio de fotos, vídeos e tudo o mais que expressasse o ponto de vista desses alunos sobre o que eles viam e vivenciavam na escola, vem sendo substituída por um uso desse artefato que, se por um lado tem deixado os professores satisfeitos com os resultados obtidos, em especial a maior visibilidade do trabalho feito naquela disciplina, por outro lado tem dificultado bastante o exercício de um protagonismo que, para ser exercido, necessitaria de uma ação menos tutelar com relação ao *blog*. Evidentemente nada impediu ou impede que esses alunos se apropriem do *blog* em outros termos, mas eles não o vêm fazendo. O que se verifica é uma espécie de reconhecimento territorial, “demarcação” feita pelos alunos indicando que os usos desse artefato tecnológico estão previamente estabelecidos pela escola. Ainda que isso nunca tenha sido dito ou proposto pela escola, à medida que cresce o volume de postagens ligadas às atividades disciplinares, decresce o número de postagens associadas à intenção que deu origem ao *blog* nessa escola.

Curiosamente, entre os alunos da escola pública, a idéia de fazer uso do *blog* nos processos de aquisição da leitura, processos necessariamente mediados pelas professoras, está longe de se tornar realidade. Talvez pelo fato de esse grupo reunir-se para manipular o *blog* apenas uma vez por semana, talvez porque nunca se tenha associado o uso desse artefato às atividades estritamente escolares, ou ainda porque, de fato, não houve uma real aproximação entre o mundo da sala de aula e a *blogsfera*. O fato é que, entre os alunos da escola pública, tem havido uma vontade de manipular e de interagir com esse artefato tecnológico não visível entre os alunos da outra escola.

Dito de outra forma, os alunos desse grupo vêm “experimentando” de forma mais intensa as possibilidades inscritas nesse artefato. Ainda que boa parte deles faça uso de computadores conectados à internet exclusivamente na escola, talvez exatamente por isso, certo distanciamento entre os afazeres presentes na sala de aula e o que esses

alunos fazem com o *blog* parece garantir, nesse caso, uma apropriação e uma produção de natureza mais autoral, verificável inclusive a partir das postagens existentes no *blog* desses alunos.

sobre o(a) autor(a):

Mestre em Educação. PUC-Rio.

Referências bibliográficas (ou textuais):

- <http://jornaldabaptistapereira.blogspot.com/>
- <http://tupiniquim2008.blogspot.com/>